

A Grande Exposição Pecuaria de Minas Geraes

Conclue agora a apreciação que, sobre esse importante certame, vem fazendo, nesta secção, o nosso director, prof. N. Attanassof. Dada a somma de suggestões que se seguem chamamos para estas notas a attenção dos nossos leitores.

As secções de equinos, asininos e muares, conforme podemos observar, salientaram-se bastante, em conjuncto, não somente pela variedade das raças e o numero, bem como pelos bellos especimens expostos, muitos dos quaes foram bem e justamente premiados. Nestas 3 secções existiam ao todo 225 animaes pertencentes a 120 expositores sendo: 132 equinos apresentados por 15 criadores; 34 muares apresentados por 20 criadores.

Na exposição de 1908 ao contrario foram exhibidos apenas 75 equinos e 1 muar; ao todo 76 animaes.

A secção de Equinos — Esta secção foi incontestavelmente a mais interessante não somente para os technicos, para os criadores, bem como para os sportsmen, e os curiosos. Sem duvida foi uma revelação o desenvolvimento deste ramo de industria Pastoril Mineira para todos os que visitaram o certame em Bello Horizonte.

Concorreram ao certame 85 expositores que apresentaram ao todo 132 animaes cavallares das raças Nacionaes, Ingleza, Arabe, Anglo-Arabe, e diversos mestiços, todos animaes para o serviço de montaria ou tiro leve. Distribuidos pelas raças teremos o quadro seguinte:

1. Raça nacional	a) typo — Campolina, Manga-larga e Sublime	34
	b) typo — Nacional e Crioulo	67
2. Raça Ingleza	Puro sangue Inglez e Mestiços	14
3. Raça Arabe	Puro sangue Arabe e Mestiços	9
4. Raca Anglo-Arabe	Anglo-Arabes e Mestiços	4
5. Percheron, Holstein, Anglo Normando	— Diversos Mestiços	4
Somma		132

Para se ter uma idéa exacta da importancia desta secção na presente exposição basta lembrar que em 1908 fora exhibidos apenas 75 animaes, o que representa pouco mais da metade dos animaes exhibidos no ultimo certa-

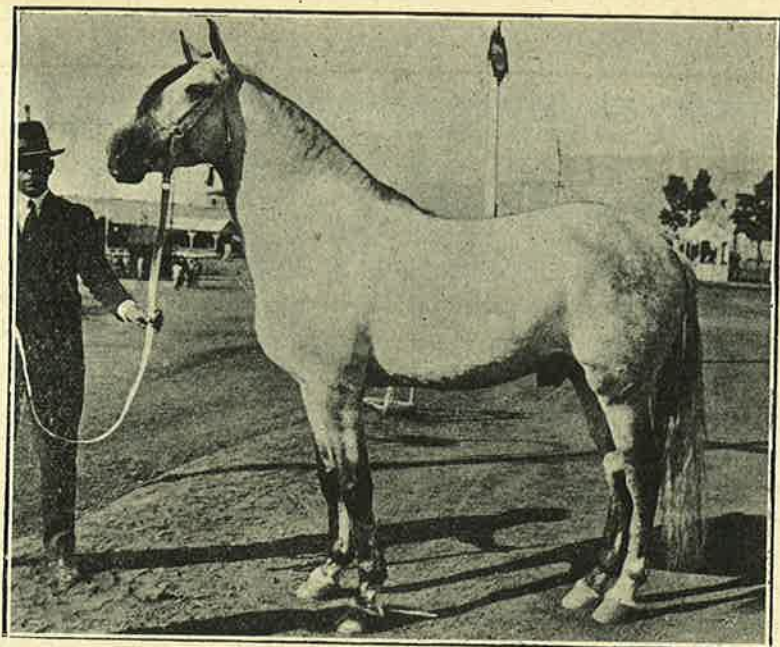


Fig. 1. *Pope'*, n. 107. Garranhão Campolina com 7 annos de idade. Expositor Joaquim Rezende. Lagoa Dourada. 1.º premio de Equinos machos adultos typo Campolina.

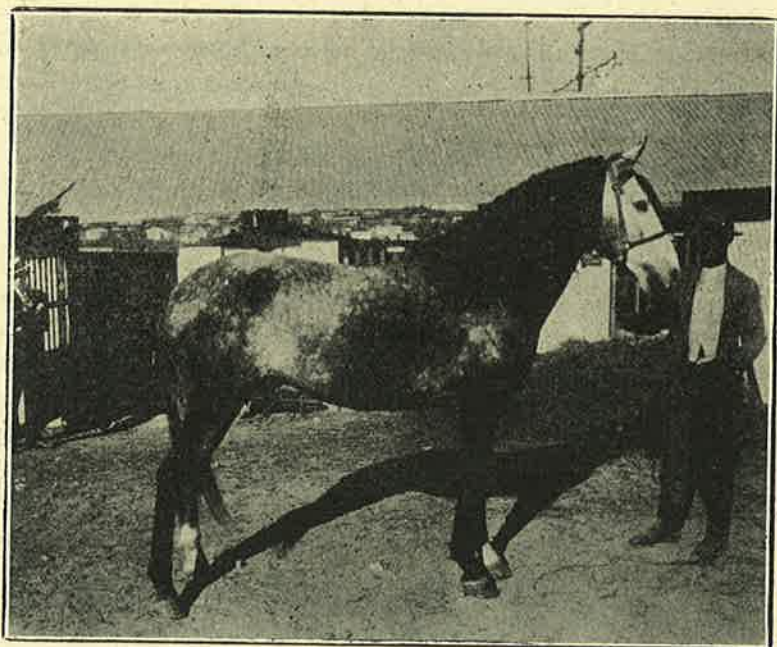


Fig. 2. *D'Artagnan* n. 10. Garranhão Campolina, com 4 annos de idade. Expositor Cia. Sta. Mathilde. 1.º premio de Equinos machos adultos typo Campolina.

me. Mas não é só a diferença numerica ; a qualidade dos productos e as boas condições de trato em que foram apresentados na sua maioria os especimens exhibidos deixaram boa impressão aos visitantes.

1—Os equinos das raças nacionaes foram representados por 101 especimens num total de 132 cavallares da secção. Quer isto dizer que $\frac{3}{4}$ dos equinos expostos pertenciam ás raças nacionaes, e somente $\frac{1}{4}$ ás raças estrangeiras. Mas não é só isto, é que no conjuncto os melhores equinos exhibidos pertenciam ás raças nacionaes, o que se verifica ainda pelo numero e dos melhores premios concedidos pela commissão julgadora nesta secção.

Os cavallos nacionaes que todos conhecem podem se considerar como descendentes directos dos cavallos introduzidos desde os tempos coloniaes pelos portuguezes, após o descobrimento do Brasil. O grosso da criação cavalvar quase não tem soffrido modificações, tendo sido relativamente pequenas as importações de reproductores de raças estrangeiras em Minas. Naturalmente o clima, a alimentação, a selecção dos reproductores etc., devem ter exercido a sua influencia para modificar algo o formato ou o temperamento dos animaes de origem portuguesa ou iberica, mas ainda assim encontramos, nos diversos typos de animaes nacionaes especimens com os traços caracteristicos que permitem de approximal-os ou derival-os, quer dos cavallos luso-gallegos e luso-castelhanos, quer do barbe ou do andalús.

Assim sendo facilmente se comprehende que a criação cavalvar em Minas, em todo o Brasil, pertence pelos menos a dois typos ethnicos, quando não a tres de accordo com a sua origem, seu formato, suas linhas e aptidões.

A.—O grupo de cavallos nacionaes : Campolina, Sublime e Mangalarga, representam o typo de cavallares mais tocados ao Andalús, ao Alter e ao Barbe ; são em geral optimos marchadores ou de andadura.

B.—O grupo de cavallos nacionaes, propriamente dito, os crioulos, comprehendem pelo contrario os animaes que são mais proximos pelos seus caracteres ethnicos aos cavallos do typo luso-gallego, luso, castelhano e mesmo do arabe. São em geral animaes de formato menor, de perfil rectilineo ou levemente concavilineo. Muitos destes animaes são trotões, mas ha tambem bons marchadores e portanto bons cavallos de sella para viagens. Encontramos deste typo, ainda muitos animaes pequenos, verdadeiros poneys, medindo 1m.32 — 1m.35 na cernelha ; mas ha bom numero de animaes com estatura regular, medindo 1m.48 e 1m.52 na cernelha, e que tanto servem para o serviço de sella como para tracção leve.

O cavallo Campolina, obra de antigo criador mineiro de nome Cas-

siano Campolino, é tido, com razão ainda hoje, como um dos melhores cavallos nacionaes de sella, para longas e penosas viagens no interior. E' de boa estatura medindo 1m.48 a 1m.56; energico, sombrio, forte, resistente e docil. Os caracteres do Campolina são os mesmos do cavallo Manga-larga, sendo porém o primeiro, ainda mais reforçado e mais tocado ao Andalús. O que dá valor ao cavallo Campolina é o modo irregular de locomoção. Os andares naturaes e hereditarios nelle são: a andadura ou a marcha.

A andadura, andamento marchado irregular, é um andamento natural no qual os membros de cada bipede lateral se levantam e pisam simultaneamente. A pista da andadura é sempre dupla pois os rastos dos posteriores ficam sempre adiante dos anteriores precedentes. Tal andamento é rapido devido á mudança constante da base de sustentação do corpo ficar limitada pelos dois membros lateraes. Nos movimentos em cada passo o animal fica em equilibrio instavel e por isto é obrigado a precipitar os movimentos para evitar a queda do lado do bipede levantado. O animal assim cança muito, mas o cavalleiro montado percorre sem fadiga distancias enormes, pois ha cavallos que percorrem 10 km. em uma hora sem quebrar o ritmo dos movimentos. A velocidade da andadura depende da confirmação, da energia e do treino do animal.

A marcha ou passo levantado e andamento irregular em diagonal, chama-se ainda marcha trotada. Os membros do animal se movem successivamente por pares diagonaes; as batidas se approximam das do passo normal. Este modo de locomoção é, como o primeiro, natural em grande numero de animaes nacionaes. A marcha é um andamento macio e agradável para o cavalleiro. E' quasi tão rapido quanto o trote normal. Em marcha forçada um bom animal bem treinado queima facilmente os 10 km. por hora. A tendencia natural de muitos animaes nacionaes para os andamentos irregulares (marcha e andadura) é observada tambem no arabe, no barbe e no andalús e por este lado tambem se explica o parentesco entre os primeiros e os ultimos.

A cabeça do campolina é característica, com olhar expressivo, lembrando a do andalús; a garupa é arredondada, inclinada e musculosa com inserção baixa da caudal; os membros fortes, os cascos largos; o pescoço carregado e as crinas abundantes e compridas. A pellagem varia, mas sempre encontramos a tordilha, a zaina, e mesmo a baia. A garupa ás vezes é muito inclinada, os curvilhões fechados e arcados sem duvida por adaptação á marcha, ou quando não por escolha defeitosa dos reproductores.

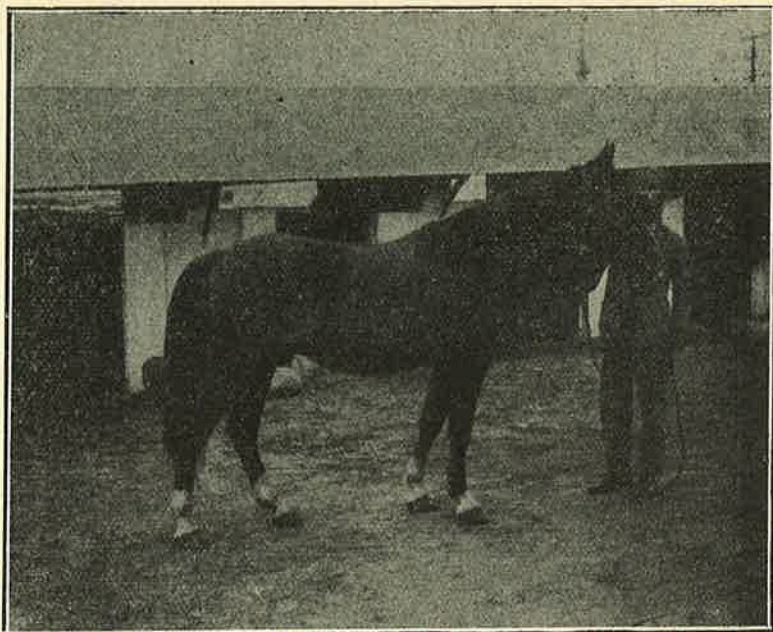


Fig. 3. *Andaluz n. 4.* Garranhão Campolina com 4 1/2 annos de edade. Expositor João Gonçalves Rezende, Lagoa Dourada. Menção Honrosa de Equinos machos adultos typo Campolina.

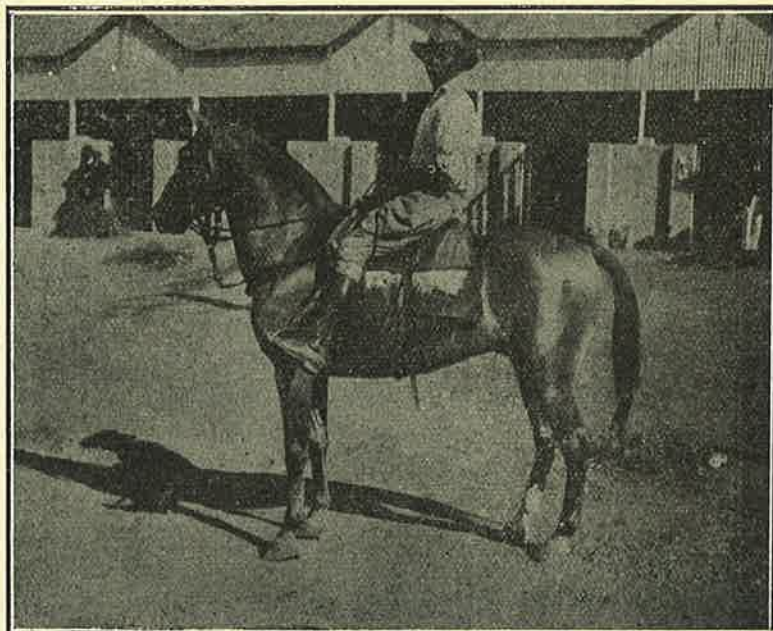


Fig. 4. *Coty n. 8.* Garranhão Campolina com 6 annos de edade. Expositores Rivelli & Cia. 3.º premio de Equinos machos adultos typo Campolina.

Não ha uniformidade na estatura, no volume, nos andamentos e mesmo na côr dos cavallos. Concorreram para tanto certamente alguns cruzamentos irrationaes ou uma selecção defeituosa dos reproductores devido á falta de Stud-Book.

O cavallo Manga-Larga, outro typo de cavallo mineiro semelhante ao primeiro e da mesma origem ethnica, é oriundo da zona da Mantiqueira. O fundador desta raça, ao que parece, foi o Barão de Alfenas.

E' um animal reforçado que mostra pelos seus caracteres ethnics, sangue do Andalús sem contudo deixar de mostrar a influencia do Barbe e do arabe que tambem concorreram para formar o proprio Andalús.

Seus caracteres são os seguintes : animaes de sella marchadores, com proporções medias, de boa estatura e peso, variando a altura na cernelha de 1m.46 á 1m.54. O perfil é levemente convexo. Cabeça secca, comprida, orelhas estreitas compridas e bem implantadas ; beiços delgados. olhos não mui salientes e bem afastados ; ganachas delicadas, narinas bem abertas e testa larga. Pescoço de comprimento medio, antes curto, largo e musculoso e um tanto arqueado no bordo superior, guarnecido com clina abundante e bastante ondulada. Espaduas medias e pouco inclinadas ; cernelha pouco saliente, peito profundo e amplo. Dorso levemente sellado, rins curtos mas levemente volteados e reforçados ; ventre de desenvolvimento regular ; garupa ampla, musculosa e sensivelmente inclinada. Parece que a inclinação da garupa é resultado de uma adaptação. "à marcha", pois os membros posteriores são um pouco sob o tronco. Os membros reforçados, coxas bem cheias, ante-braços e pernas de comprimento medio, juntas salientes, canellas e quartellas de bom tamanho e inclinação ; cascos solidos, bem circulares e largos. Pellagem predominante tordilha. Temperamento energico. Animaes doces, de adestramento facil. Os andamentos naturaes são a marcha ou a andadura. Optimos cavallos de sella para viagens, apreciados sobretudo pela macieza dos andares e regularidade destes. Fornecem ás vezes bons contingentes de cavallos para o exercito, para as brigadas de policia e mesmo para passeio e esporte.

Não ha uniformidade no typo de cavallos "Manga-Larga", como não existe nos outro typos nacionaes, o que allias não deve espantar, pois nunca se cogitou da organização do Stud-Book, falta ainda o padrão (Standard) da raça, agravado ainda por uma selecção defeituosa dos reproductores ou cruzamentos irrationaes.

O Cavallo Nacional propriamente dito forma um grupo á parte, mais proximo do arabe ou os derivados d'elle. São animaes mais leves, de for-

mato menor com perfil recto ou côncavo, com linhas harmonicas frequentemente, mas sua estatura é pequena e a pelligem de todas as côres. Muitos são marchadores e outros trotões. O typo não é uniforme, alguns são de rara belleza, mas ha tambem outros com defeitos nos aprumos e conformação e como taes de pouco valor como animaes para montaria ou para tracção leve.

Na presente exposição de Bello Horizonte figuraram animaes nacionaes de ambos os typos. E ahi podia-se observar perfeitamente a falta de uniformidade no typo. As razões é inutil dizer, são as mesmas citadas para os Manga-Larga e Campolina.

Do primeiro grupo de cavallos nacionaes (Campolina, Manga-Larga e Sublime) figuraram no certame 34 especimens, sendo distinguidos com premios: 6 Campolinos, 5 Manga-Larga e 1 Sublime. Os melhores premios foram concedidos: a Cia. Santa Mathilde, pelo garranhão n.º 10 "D'Arctagnan"; ao sr. Joaquim de Rezende, pelo garranhão n.º 107 "Pope"; ao sr. Eurico Junqueira, pelo garranhão n.º 101 "Javary".

Do segundo grupo de cavallos nacionaes, foram exibidos no certame 67 especimens, dos quaes 18 somente foram premiados. Os melhores premios couberam: ao sr. Sylvio de Magalhães, pelo garranhão n.º 99 "Andalús"; ao sr. Gabriel de Andrade, pelo garranhão n.º 144 "Colorado"; ao sr. Francisco Modesto Pires, pelo garranhão n.º 29 "Cavião"; ao sr. Dorinato de Oliveira, pelo garranhão n.º 104 "Japy".

Respeito o melhoramento dos cavallos nacionaes, que ainda hoje representam um patrimonio de grande valor, devemos sempre levar em consideração as exigencias do mercado e o typo de animaes que se pretende conseguir. Em Minas como nos outros Estados da União, um bom cavallo de sella Campolina, Manga-Larga ou Sublime, marchador ou de andadura, é sempre de venda facil e por bom dinheiro. Outro typo de cavallo que o exercito e as brigadas policiaes procuram, é sem duvida o typo de "cavallo de guerra". Assim sendo a criação cavallar deve ser orientada para formar e produzir de um lado o typo de cavallo marchador e de outro o de guerra ambos de grande procura e de venda facil.

Tendo em vista os caracteres dos cavallos nacionaes: Campolina, Manga-Larga e Sublime, não ha razão para fazer typos differentes e por isto, parece-me convem reunil-os em um só, formando assim *um typo bem uniforme de cavallos marchadores para viagens*. O methodo a seguir seguir será a selecção, visando com esta sobretudo de uniformisar o typo, melhorar as formas e aperfeiçoar os andares.



Fig. 5. *Andaluz n. 99*. Garranhão Nacional com 3 1/2 annos de idade. Expositor Sylvio Magalhães. 1.º premio de Equinos machos novos, typo Nacional. Premio de campeonato. (Medalha de ouro) entre os equinos.



Fig. 6. *Andaluz n. 99*. Garranhão Nacional com 3 1/2 annos de idade: Expositor Sylvio Magalhães. 1.º premio de Equinos machos novos, typo Nacional. Premio de campeonato (Medalha de ouro) entre os equinos.

O typo de cavallos para exercito e para as brigadas policiaes (serviço de cavallaria) será obtido pela introduccção de sangue extranho mediante o cruzamento, podendo para o citado fim recorrer-se ao cruzamento, aproveitando como reproductores os Arabes, os Barbes, os Anglo-Arabes e mesmo o Trakhener da Prussia Oriental.

Para o serviço de Artilharia se poderia tentar o cruzamento com o Norfolk Bretão.

Com o intuito de fomentar a criação do cavallo de guerra converia espalhar-se por intermedio do Serviço de Industria Pastoril do Estado, bons reproductores nas melhores zonas, que offerecem mais probabilidades de successo. O Ministeeio da Guerra por sua vez deverá fundar um ou mais depositos de remonta, comprando aos criadores os potros de 1 1/2 a 2 annos de idade, que serão recriados e adestrados ali antes de serem conduzidos para os regimentos. Este modo de proceder é importante porque a segunda phase da criação dos potros de 1 1/2 a 3 1/2 annos e o seu adestramento, é a mais difficil e dispendiosa para a maioria dos nossos criadores de equinos, frequentemente mal aparelhados e com capital defficiente.

Mas, não é só isto, o melhoramento dos equinos reclama ainda o seguinte: 1—intensificar as culturas forrageiras de modo que se possa alimentar convenientemente os reproductores e seus productos; 2—dispensar aos animaes muito cuidado e trato, e tambem bons abrigos hygienicos; 3—de proceder-se a uma rigorosa selecção de eguas e dos reproductores; 4—escolher eguas adaptadas á zona onde devem produzir; 5—conhecer perfectamente a zona sob o ponto de vista do clima, terras, aguadas e recursos forrageiros; 6—dotar as fazendas com bom pessoal, e fiscalizar os serviços nos campos, nas estrebarias e em toda a parte lembrando-se o criador sempre do proverbio “o olho do dono engorda o cavallo”.

2—*O grupo de Arabes e Mestiços.* Na presente exposiçào foi este representado por 9 especimens, dos quaes incontestavelmente os melhores foram os cinco arabes exhibidos pela Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo: o potro “Irack” n.º 81, e as potranças: “Gioconda” n.º 172; “Irrara” n.º 171; “Izabel” n.º 174 e “Havana” n.º 173, distinguidos com os melhores premios (medalhas de ouro e de prata).

Neste grupo concorreram ainda aos premios pecuniarios mais 4 animaes que foram premiados na classe de machos adultos: 1.º premio “Foch” n.º 12 do sr. José Affonso Vianna; 2.º premio “Ali-Babá” n.º 82 do sr. William Fraisse; 3.º premio “Garotinho” n.º 139 do sr. Gabriel de Andrade, e menção honrosa ao “Malandrim” n.º 95 do sr. dr. Francisco Valladares. Entre as raças estrangeiras, foi este o grupo melhor.

3—*Grupo Ingleses e mestiços.* Concorreram no certame deste grupo ao todo 14 animaes dos quaes foram premiados os seguintes: Na classe dos machos novos: 1.º premio ao n.º 88 “Colombo” do sr. Jayme D’Utra; 2.º premio ao n.º 89 “Condor” do sr. Theodorico de Assis; 3.º premio ao n.º 9 “Pery” do sr. Theodorico de Assis; Menção honrosa ao n.º 84 “Fidalgo” ao sr. Paulo Guaraciaba. Na classe das femeas adultas: Menção honrosa a n.º 148 “Feiticeira” do dr. Francisco Valladares. Os especimens desta raça expostos, em geral podiam ser considerados como regulares apenas.

4—*Grupo Percheron, Holstein, Anglo-Normando* (animaes de tracção). Neste grupo foram inscriptos apenas 4 especimens, mestiços de pouco valor, sendo contemplado pela commissão julgadora com o premio Menção honrosa, apenas a egua n.º 154 “Argentina” de propriedade do sr. José Dantas.

Em resumo, a secção de equinos foi bem representada no presente certame, salientando-se particularmente as raças nacionaes do typo de animaes de montaria, não somente numericamente, mas tambem pelas suas qualidades, alguns até de rara belleza, o que valeu a commissão julgadora para conceder o premio de campeonato nesta secção, ao garranhão n.º 99 “Andalús” da raça Nacional, de propriedade do sr. Sylvio Magalhães. Nesta secção como é facil de notar, predominaram os cavallos de sella (marchadores), pois é o typo ainda hoje de maior procura e indispensavel para longas viagens no interior e mesmo para passeios ou para os serviços nas fazendas.

O typo de cavallo de guerra, tal como o preferem os militares não foi bem representado, porém, muitos dos cavallos nacionoes, poderiam perfeitamente servir para este mister, ainda que o verdadeiro typo de cavallo de guerra deva ser uma especie de Anglo-Arabe, Hunter Irlandez ou Anglo-Bretão para não citar mais outras raças ou typos.

Secção dos Muares— Todos sabemos que os muares são animaes de grande utilidade quer para tiro, quer como cargueiros ou sella para longas viagens nas zonas de terrenos mais ou menos accidentados onde não raro supplantam os cavallos. Compareceram ao certame 20 expositores com 34 animaes de sella (marchadores) e 3 parelhas de animaes novos.

Dos animaes expostos nesta secção, a maioria de montaria, alguns de rara belleza, foram premiados os seguintes: n.º 52 “Fama” do sr. Sylvio de Magalhães — 1.º premio; n.º 57 do sr. Carlos Gomes — 2.º premio; n.º 61 “Veneza” do sr. Antonio Soares Nogueira — 3.º premio; n.º 45 “Favorita” do sr. Francisco Valladares — Menção honrosa.

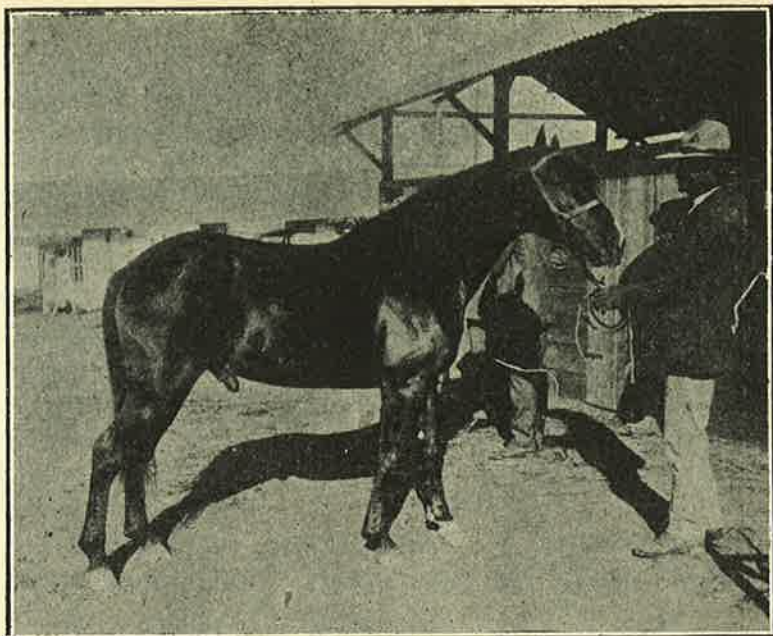


Fig. 7. Colorado n. 144. Garanhão Nacional com 5 anos de idade. Expositor cel. Gabriel de Andrade. 1.º premio de Equinos machos adultos, typo Nacional.



Fig. 8. Colombo n. 197. Jumento Nacional com 2 1/2 anos de idade. Expositor Joaquim Rezende. 1.º premio de asininos machos novos, typo Nacional.

Os muares de tracção desta secção por serem novos e ainda não adestrados, não foram julgados, pois o regulamento previa somente concurrencia de animaes bem aparelhados. A maioria dos muares exibidos em geral era de tamanho medio, perfeitos como animaes de sella, satisfazendo portanto perfeitamente as exigencias actuaes. As tres parelhas exibidas como animaes para tracção leve, satisfaziam bem; não para tracção pesada, porém onde são exigidos, ao contrario, animaes de maior estatura e peso, os quaes poderão ser conseguidos escolhendo-se eguas criadeiras mais reforçadas e jumentos maiores que os nacionaes taes como os Italianos e Catalães.

A secção de Asininos—Figuraram no certame 59 asininos pertencentes a 15 expositores, mas concorreram nesta secção apenas 26 da raça Nacional, 2 de raça Italiana e 3 de raça Catalã, além de um lote de 28 Italianos importados para negócios.

Dos asininos exibidos no certame, como se vê, concorreram em maior numero os nacionaes "Pega" e alguns de muito bom tamanho e boas linhas. As raças estrangeiras (Italiana e Catalã) foram representadas por 5 especimens apenas. A commissão julgadora concedeu os seguintes premios: *Raça Nacional e Pega-Machos*. Adultos: 1.º premio ao n.º 185 "Mozart", do sr. Bolivar de Andrade; 2.º premio ao n.º 200 "Predilecto", sr. Augustinho J. Rezende; 3.º premio ao n.º 196 "Rajah" do sr. Joaquim Rezende; Menção honrosa ao n.º 184 "Kentucky" do sr. Gabriel de Andrade. Femeas adultas: 1.º premio ao n.º 197 "Colombo" do sr. Joaquim Rezende; 2.º premio ao n.º 182 "Jahú" do sr. Americo de Oliveira; 3.º premio ao n.º 199 "Chorão" do sr. Mario Ribeiro Oliveira; Menção honrosa ao n.º 179 "1.º de Maio" do sr. Carlos Gomes de Moraes.

Os dois especimens da raça Italiana por falta de competição não tiveram premios.

Pela Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo, foram exibidos 2 asininos machos e uma femea de raça Catalã, os quaes foram muito apreciados pela commissão julgadora, pois foram premiados com premios honorificos (2 medalhas de ouro e 1 de prata).

A procura entre nós de asininos de raça, sempre foi grande; os preços que os bons reproductores desta especie alcançam sempre foram muito elevados e ainda ha probabilidades de augmentar, o que já é um factor promissor de lucros seguros aos que a esta criação se entregarem. Assim sendo, convem cuidar-se seriamente desde de já para obtenção de bons reproductores quer pela selecção dos typos nacionaes, quer pela importação de

reproductores das raças Italiana e Catalã, ambas tendo dado até hoje na pratica muito bons resultados.

A secção dos Suínos — Dentre os problemas pastoris no Estado de Minas, aquelle que diz respeito á criação e exploração dos suínos, é sem duvida nenhuma um dos que devem ser collocados em primeiro plano, após a criação de bovinos, dadas as possibilidades do immenso territorio mineiro, onde a agricultura dia a dia vae ganhando terreno.

Hoje em dia talvez não ha problema mais importante do que o da alimentação humana e todos devem trabalhar com empenho para resolve-lo tornando a vida mais barata sobre tudo para as classes menos favorecidas pela sorte. No Brasil inteiro em geral o toucinho e a carne de porco sempre foram muito apreciados pelas populações urbanas e ruraes, e tanto assim é, que a falta ou a escassez desses productos no mercado, ás vezes tem constituído verdadeiras calamidades para as classes laboriosas e pobres.

O presente certame offereceu aos visitantes uma boa oportunidade de apreciar o que possui e pode o Estado de Minas produzir suínos quer para carne e toucinho, quer para banha e toucinho.

Concorreram nesta secção ao todo 48 expositores, exhibindo ao todo 159 suínos discriminados como segue :

1.º — *Classe Suínos de cria* :

1.º grupo : Raças Nacionaes	{ a) Raças grandes . . .	16	especimens.
	{ b) Raças pequenas . .	12	„
2.º grupo : Raças Exrangeiras	{ a) Duroc-Jersey . . .	41	„
	{ b) Polland-China . . .	12	„
	{ c) Raça Hollandeza . .	8	„
3.º grupo : Mestiços Diversos		37	
		126	„
2.º — <i>Classe Suínos gordos</i>		33	
		159	„

Conforme dados publicados, na exposição Pecuaria de Bello Horizonte em 1908 figuram nesta secção apenas 39 suínos; hoje 159, portanto um numero bem superior ao de então verificando-se ainda ser maior a variedade de raças e melhor a qualidade dos especimens apresentados.

A commissão julgadora distribuiu nesta secção, com justa razão, um total de 60 premios aos expositores que apresentaram os melhores especimens. Entre os criadores que mais se distinguiram nesta secção convem citar os nomes dos srs. dr. Alexandre Rillos, Escola Agricola de Lavras

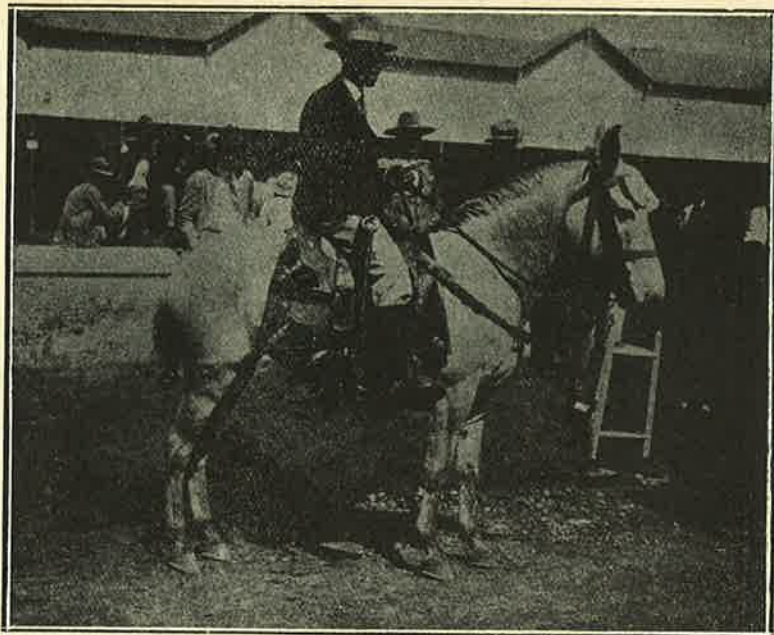


Fig. 9. *Mula n. 61.* "Veneza" Mula Nacional com 8 $\frac{1}{2}$ annos de idade, Expositor Antonio Soares Nogueira, 3.o premio de mueres de sella,

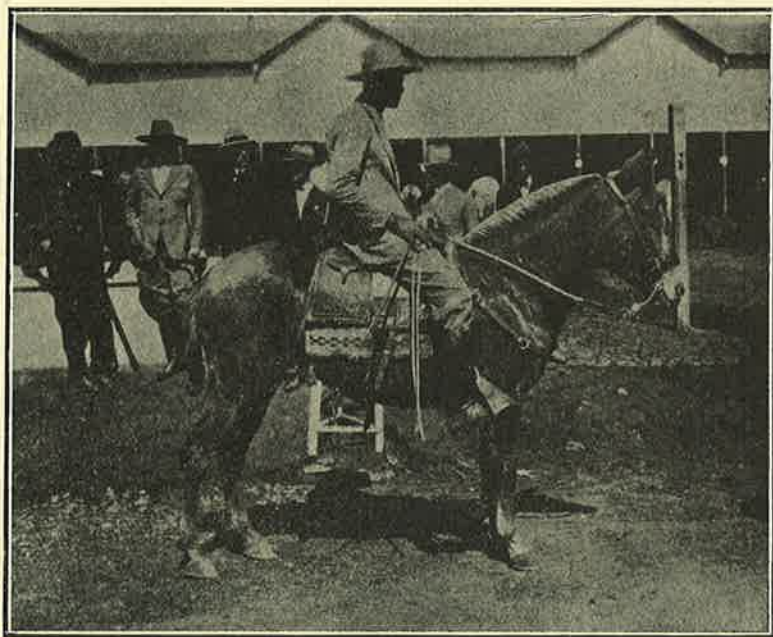


Fig. 10. *Mula n. 57.* Mula Nacional com 6 annos de idade, Expositor Carlos Gomes, 2.o premio de mueres de sella.

Francisco Modesto, Orozimbo de Castro, Ignacio Dias, João Candido de Carvalho, João Candido Teixeira, Onias Guimarães, Jayme Soares, Bartholomeu Pimenta, Roberto Queiroz Cançado, dr. Donato de Andrade, Joaquim Guimarães, etc.

Os mais bellos productos apresentados eram os da raça Duroc-Jersey exhibidos pelo dr. Alexandre Rillos, criador no municipio de Bello Horizonte, e pela Escola Agricola de Lavras. Muito bons foram tambem os productos de raça Polland-China exhibidos pelos srs. João Candido Teixeira, Augusto Magalhães, Onias Guimarães e a Fazenda Jaraguá.

Das raças Nacionaes os melhores e os que mais interesse offerecem para a criação foram os Canastrões, tanto os de variedade preta como os da vermelha. Representam estes o typo grande de suinos nacionaes para banha e toucinho. Visto seu tamanho e suas qualidades para engorda e adoptados como são ao regimen extensivo de criação, onde o principal alimento para a engorda é o milho, offerecem os suinos deste typo elemento precioso para a formação pela selecção de uma raça nacional para banha e toucinho. Seria uma medida de grande alcance se o governo do Estado fizesse em varios dos seus estabelecimentos pastoris uma criação desta raça, acompanhando assim uma corrente que se manifesta disposta a levar avante uma obra tão meritoria. Minas possui os melhores rebanhos de suinos desta raça, é só por mãos á obra.

Além dos canastrões, do typo pequeno de suinos chamados "Piau" foram apresentados varios especimens, alias muito bons, confirmando assim a opinião favoravel de certos criadores quanto as qualidades da raça para engorda.

Na 2.^a classe desta secção foram exhibidos cerca de 33 cevados. No 1.^o grupo do typo precoce, o primeiro premio foi concedido ao lote n.^o 789 de 3 capados Duroc-Jersey do sr. dr. Alexandre Rillos. No segundo grupo de capados gordos (adultos) das raças finas. foram concedidos 4 premios, os melhores ao dr. Donato de Andrade. No grupo de cevados das raças Nacionaes e Mestiços, foram concedidos 6 premios, sendo o 1.^o premio ao melhor capado n.^o 835 de propriedade do sr. Joaquim Guimarães e o 2.^o premio ao capado n.^o 861 do sr. Christovam Duarte.

Emfim, fóra de concurso foram exhibidos pela S. A. N. S. R. 8 suinos brancos da raça Hollandesa, lembrando mais ou menos bem o porco Yorkshire Large White.

A secção de Ovinos — Compareceram nesta secção apenas 8 expositores com um total de 26 ovinos das raças Romney-Marsh, Lincoln, Hampshire, Nacional e Texel. Desta ultima figurava na exposição fóra de concurso, 10 especimens entre grandes e pequenos, exhibidos pela "S. A. Companhia Exportadora de Gado dos membros da N. B. S." da qual é representante no Rio de Janeiro o sr. W. H. T. Theunisse, á rua Riachuelo n.^o 92.

Não havia competiçào, mas ainda assim a commissào julgadora concedeu premios honorificos aos seguintes expositores: Menção honrosa ao sr. Manoel Vidal Barbosa Lage, pelo lote de Lincoln; Menção honrosa á Es-

cola Agricola de Lavras pelo lote de Hampshire, e Menção honrosa ao sr. Dirceu Braga, pelo carneiro Nacional. Esta secção foi fracamente concorrida e os especimens expostos não vão além de uma media regular.

A secção de Caprinos—Esta secção foi ainda mais fraca e deficiente que a precedente. Foram exhibidos apenas 7 especimens, alguns dos quaes apenas regulares. Tambem poucas foram as raças representadas, o que é de admirar, pois o Estado de Minas offerece condições tão propicias para a criação desta especie. Foram concedidos pela commissão julgadora apenas dois premios honorificos, sendo um ao sr. Raldão Gonçalves pelo bode de raça Suissa e outro ao sr. Horminio de Almeida pelo terno de caprinos de raça Mambrina.

A secção de Caninos—Emfim o certame foi completo, todas as secções foram representadas e mesmo a de caninos não ficou esquecida. Compareceram apenas 8 caninos pertencentes a 6 expositores. A commissão incumbida de julgar os cães, resolveu conceder os seguintes premios honorificos: Menção honrosa ao n.º 1.270—Policia! Allemão, do sr. D. Garro; Menção honrosa ao n.º 1.276—Deutsche Schaferhund do capitão João de Oliveira; Menção honrosa ao n.º 1.280—casal de Lulu da Pomerania, do sr. Osiris Barroso e Menção honrosa ao S. N.—viadeira americana.

A secção de Aves—Tambem a secção de aves não foi esquecida. Representaram-se ahi 13 expositores com 142 aves das seguintes raças: Orpington branca e amarella; Plymouth Rock; Perdizes, Carijós e Brancas; Rhodes Island Red; Leghorn Branca; Nacional Mercedes; Gigante de Jersey; Indianos; Cruzeiro; Minorcas pretas e Berneveldianas (Holandesas).

Além destes figuraram mais um casal de perús, um casal de gallinhas d'Angola, 3 casaes de marrecos de Pekim e 1 casal de patos.

Como se vê estavam representadas bem as principaes raças que podem interessar aos nossos criadores, salientando-se mesmo varios exemplares de valor. A commissão julgadora distribuiu nesta secção 22 premios. Entre os criadores desta secção distinguiram-se o cel. Manuel Alves Correa, o dr. Alexandre Rillos, a Escola Agricola de Lavras, o sr. Francisco Mendes de Freitas e o sr. Aristides Libanio.

A grande exposição organizada por iniciativa do Governo do Estado de Minas Geraes, foi encerrada em 31 de Maio p. p. contorme noticia-ram os jornaes. Ella offereceu incontestavelmente oportunidade para muitos criadores que a visitaram, de verificar quaes os resultados colhidos neste ramo de actividade rural adoptando praticas diversas, bem como forneceu elementos preciosos para elucidação de diversos problemas ainda pendentes sobre o melhoramento da Industria Pastoril do Estado e mesmo do Paiz. Encarando a Exposição assim, do ponto de vista tecnico ella foi uma escola pratica para todos que a visitaram e pelo bom exito alcançado, não podemos deixar de apresentar os parabens a que fazem jus tanto os seus promotores, como os seus organisadores.

Piracicaba, 1 de Julho de 1928.

O fracasso do Brazilian Plantations Syndicate no cultivo do Algodão

Telegrammas vindos de Londres noticiam que na assembléa annual dos accionistas do Brazilian Plantations Syndicate, o sr. A. M. Asquith, presidente, declarou que os directores decidiram abandonar a cultura do algodão devido aos prejuizos que soffreu o mesmo Syndicato em suas tentativas infelizes de cultivo do algodão em larga escala, no sul de São Paulo, embora dirigidas pelo dr. Emilio Castello, especialista algodeiro, e ex-superintendente do Serviço Federal do Algodão.

“Centro Agronómico” de Manaus

E'-nos grato noticiar a existencia dessa importante agremiação estudantina, demonstradora da grande força de ideal que anima os briosos rapazes da “Escola Agronomica de Manaus”. Como a seguir se vê, é seu digno presidente (1927 - 1928) o nosso representante naquella capital o sr. Francisco Carlos Lopes Lima. Vice-presidente — A. A. Azevedo. 1.º Secretario — N. J. de Souza. 2.º Secretario — M. C. da Silva. Thezoureiro — J. M. de Araujo. Adj. de Thez — N. N. Lopes Lima. Orador — J. B. Ramos. Vogaes — M. M. Garcia, J. A. Scavino. M. P. Alegria.

Aos nossos amigos estudantes amazonenses os nossos applausos e nossos votos de perenne satisfação de seus ideaes.

Exposição de bovinos em São Paulo

E' com satisfação que noticiamos a proxima Exposição de Bovinos a realizar-se em Outubro vindouro. Promovida pela F. P. de Criadores de Bovinos, e A. Herd-Bock Caracú e patrocinada pelo governo do Estado, o futuro certame terá lugar nas actuaes installações do Posto Zootechnico do Estado, á rua Bresser, ao lado do Hippodromo. A comissão executiva da exposição ficou assim constituida: dr. Jeronymo Rangel Morreira, dr. Renato Maia, srs. Fausto Penteado, F. M. Rodrigues Alves. Como presidentes honorarios, os srs. dr. Fernando Costa, titular da Agricultura, e dr. Carlos Botelho. O agronomo Virgilio Penna ficou com o encargo da organização e direcção dos trabalhos technicos. A séde da comissão executiva é na rua Quintino Bocayuva n.º 41, sobrado.

Consta que na mesma occasião proceder-se-á a um concurso de vacas leiteiras, além de outras realisações praticas, de grande alcance do ponto de vista do ensino. Outro ponto de grande utilidade pratica será o aba-

timento de novilhos gordos e a classificação de sua carne em categorias (1.^a, 2.^a e 3.^a), assim como o calculo do rendimento das partes uteis do boi, para se concluir qual a raça ou typo que maiores vantagens apresenta, dentro das nossas condições de criação e engorda.

Com as nossas congreiras

Cada edição nossa é honrada com transcripções de um ou outro trabalho original de colaboradores nossos, feitas por congreiras nossas daqui e até de fóra do Brasil. Isso é uma homenagem que se presta ao nosso corpo de colaboradores, incontestavelmente brilhante e escolhido.

Succede porém que por esquecimento ou equívoco alguma vez fica faltando a fonte de onde foi transcrito o trabalho,—isto é, a nossa *Revista*, o que lamentamos, e pelo que daqui lançamos o nosso protesto cortez, em nome da boa ethica jornalística.

Antonino da Silva Neves

Embora tardiamente damos aqui contristados a má nova do fallecimento em Calcuta (India) de Antonino da Silva Neves, conhecido e operoso publicista de cousas pecuarias, que o mundo agricola brasileiro conhecia e apreciava. Era um dos raros filhos do Brasil que conhecia o nosso hinterland, mas conhecia não perfuntoriamente, pelo que sempre soube fazer a justiça merecida aos filhos dessas terras patricias, tão mal julgadas pelos doutores do litoral... Espirito cultivado em frequentes viagens que emprendia no velho mundo e no novo continente, na Asia, na Africa e na Ocenia, o seu amor pelas cousas ruraes do seu paiz absorviam sua actividade.

Como foi morrer na India? E' que graças a confiança dos fazendeiros patricios, elle fóra ha tempos encarregado de ir adquirir na India alguns reproductores zebús para Minas. Estando lá, em pleno exercicio da sua commissão, foi interdita a entrada do zebú no Brasil. Que fazer então da gadaria que já adquirira? Como homem original installa-se em plena India e faz-se allí criador de zebús. Nesse posto é que a morte o foi colher.

Da sua multipla obra literaria sobresaem-se as conferencias que realisonou em Janeiro e Maio de 1918 renunciando com uma grande convicção a secca de 1919.

A Antonino da Silva Neves todo brasileiro productor tem uma vida de gratidão, e deve venerar a memoria desse homem, um grande altruista, um grande idealista, mas de idealismo puro, honesto, desinteressado.

Tratamento da Anaplasmose

Errata. No artigo do dr. L. Picollo, com o titulo supra, publicado em o nosso n.º de Maio-Juho (n.º 5-6, vol. III) saiu uma ligeira incorrecção que agora sanamos.

Na pagina 21 do referido numero ás linhas 2 e 3 leia-se: "soluções de $1-1\frac{1}{2}$ por mil" ao em de " $1-1\frac{1}{2}$ %", como saiu.

Sociedade Brasileira de Avicultura

Em Assembléa Geral realisada em 26 de Junho, foram eleitos para a Directoria e Conselho Deliberativo dessa Sociedade, periodo de 1.º de Julho de 1928 a 31 de Dezembro de 1930, os srs.:

Directoria — Presidente, dr. Oswaldo de Sequeira; Vice-presidente, Octavio Jorge; Secretario geral, Augusto Lemos; 1.º secretario, Gilberto Lengruber; 2.º secretario, Frederico Rangel; Thesoureiro geral, Axel Lund; 1.º thesouriro, Edgard de Castro; 2.º thesourero, B. Macedo Soares.

Conselho deliberativo — J. Lutterbach, dr. Feliciano de Moraes, dr. L. Mattos Junior, Luiz Camacho, dr. Charles Conreur e Alvaro Filho.

A actualidade brasileira

Extensão territorial	8.524.778 km. ²
População, estimativa a 31 de Dezembro de 1927	37.970.329 hab.
Exercicio financeiro de 1928	{ Receita 2.088.933:228\$000 Despeza 2.088.816:370\$000
Anno commercial de 1927	{ Exp. { Peso 2.017.219 ton. Valor 3.644.118:000\$000 Imp. { Peso 5.481.289 ton. Valor 3.273.445:000\$000
E. de ferro, apuração a 31 de Dezembro de 1926	32.024 kilom.
E. de rodagem, apuração a 31 de Dezembro de 1926	47.956 kilom.
M. mercante a 31 de Dezembro de 1927	{ Unidade global 2.806 Tonelagem bruta 761.900 Tonelagem liquida 499.195
Portos, linha de caes	16.000 metros
Produção agricola, estimativa das safras das principaes culturas em 1926/27	{ Kilos 9.337.195.932 Litros 206.638.500 Fructos 89.525.000 Réis 7.661.707:563\$600
Produção industrial, estimativa a 31 de Dezembro de 1926	7.200.000:000\$000
Média do cambio em 1927	5 ¹¹⁵ / ₁₂₈
("Anuario do Ministerio da Agricultura" — 1928).	

ZOOTECNHIA GERAL

23. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MELHORAMENTO DOS ANIMAIS DOMESTICOS PELO PROF. OCTAVIO DOMINGUFS.— Piracicaba, 1928.

Acaba de sair enfeixado em uma brochura de 158 paginas esse trabalho, cujos primeiros fasciculos já tivemos oportunidade de notificar e analysar. O seu A. que foi professor de Zootechnia na Escola de Agronomia do Pará, e que exerce actualmente a docencia de Zootechnia Geral, Exterior e Raças na Escola Agricola Superior de Piracicaba, expõe nesse livro com clareza e simplicidade a parte introductiva do estudo da hereditariedade applicada á Zootechnia. São as primeiras noções que todo estudante de zootechnia deve conhecer antes de lidar com a hereditariedade e os methodos de reproducção, applicados ao melhoramento dos animaes domesticos. E isso o A. faz em 16 capitulos, sub-divididos cada um em paragraphos. Pelos titulos dos capitulos pode-se depreender do merito desse trabalho, e são elles: Cap. I Sciencia e Arte de Criar. Cap. II Considerações sôbre a Utilização dos Animais Domesticos. Cap. III A Domesticacção das Especies. Cap. IV As especies Domesticas e suas Origens. Cap. V A Especie, a Raça e Demais Grupos Zootecnicos. Cap. VI Os Atributos que Caracterizam as Raças. Cap. VII A Faculdade de Producção. Cap. VIII Os Caracteres pelos quais se Distinguem os Sexos. Cap. IX A Neutralização Sexual. Cap. X A Acção da Ambiência. Cap. XI Os Métodos de Ginástica Funcional. Cap. XII A Aclimação dos Animais Domésticos. Cap. XIII As Celulas Sexuais Antes da Fecundação. Cap. XIV A Genese das Células Sexuais. Cap. XV Fenomenos Citologicos da Redução Cromatica dos Gametas em Maturação. Cap. XVI A Fecundação.

Preço de 1 vcl. 12\$000.

HISTORIA NATURAL

24. DIE GESCHICHTE DES ATLANTISCHEN OZEANS (*A historia do Oceano Atlantico*) — DR. HERMANN VON THERING — (G. Fischer, Tlna, 1927.

O. A. defende sua antiga e interessante theoria da "Archelenis" segundo a qual em épocas remotas em lugar do oceano atlantico que não.

Livros uteis aos agricultores, criadores e agronomos

Prof. N. Athanassof

Manual do Criador de Bovinos	35\$000
Alimentação e hygiene dos reproductores bovinos	2\$500
Contribuição para os estudos das ramas de mandioca como forragem na alimentação do gado leiteiro	2\$000
As forragens e a alimentação dos cavallos	4\$000
As forragens e a alimentação dos suinos	5\$000
A raça Caracú em S. Paulo	1\$000
As suinos	5\$000
A mandioca na alimentação dos suinos	3\$500
Estudo sobre a engorda dos suinos	5\$000
As forragens Verdes	3\$000

Prof. Octavio Domingues

Vitaminas do Leite	1\$500
Introdução ao Estudo do Melhoramento dos Animais Domesticos	12\$000

Prof. S. T. Piza Junior

Babesiose (Piroplasmose) dos animaes domesticos	4\$000
Carrapatos transmissores da Babesiose dos animaes domesticos (morphologia)	2\$000

Prof. Odilon R. Nogueira

Exterior dos grandes animaes domesticos	7\$000
---	--------

Prof. Henrique Brasiliense

"O Contador Pratico de Algiveira"	8\$000
-----------------------------------	--------

Prof. Jean Michel

A irrigação dos cannaviaes	5\$000
----------------------------	--------

Encommendas á

"REVISTA DE AGRICULTURA"

Pelo correio, mais 1\$000 para o porte sob registro.

existia, havia um continente, especie de ponte ligando a America e a Africa. A geologia e a zoogeographia forneceram ao A. as bases principaes da sua theoria. A zoogeographia, por exemplo. mostra que no fim da época secundaria e inicio da terciaria a fauna do Oethiopia apresentava, em muitos pontos, grande semelhança com a fauna do Brasil.

JORNAES, REVISTAS E PUBLICAÇÕES

STEPHANODERES HAMPEI

O agronomo S. de Toledo Piza Junior, um dos redactores da "Revista de Agricultura" acaba de publicar interessante trabalho sobre a broca do café do qual deu "O Estado de São Paulo" do dia 28 de Julho p. f. a noticia que abaixo transcrevemos :

"Acaba de vir a lume, editado pela Directoria de Publicidade da Secretaria da Agricultura uma interessante e bem elaborada monographia com o titulo supra, de autoria do dr. S. de Toledo Piza Junior, professor de Zoologia e Anatomia da Escola Agricola "Luiz de Queiroz" de Piracicaba.

E' mais uma valiosa contribuição a se acrescentar á já consideravel bibliographia brasileira sobre a "broca" do café constituindo, pelo meticulo-so cuidado com que foi elaborada, uma publicação de primeira ordem, onde o estudioso encontra methodicamente estudadas e expostas com muita clareza a morphologia e a biologia do Stephanoderes, tudo fartamente illustrado com photographias e photomicrographias nitidamente impressas. A Directoria de Publicidade distribuem gratuitamente este trabalho. A parte typographica, executada com perfeição, principalmente na impressão dos clichés, recommenda as officinas que a produziram".

* * *

Recebemos e somos immensamente gratos aos segnintes collegas que nos honram com a sua permuta.

NO BRASIL: *Gazeta de Piracicaba, Diario da Manhã, O Solo, Piracicaba; Sericicultura, Campinas; Archivos de Biologia, Revista de Engenharia, Boletim Algodoeiro, Chacaras e Quintas, São Paulo; O Agricultor, Lavras, Minas; Avicultura Efficente, A Lavoura, Lavoura e Criação, Brasil Agricola, A vida dos Campos, Rio; O Nordeste Rural, Recife; Boletim Algodoeiro, O Academico, Boletim Agricola, Manaus, Amazonas.*

NO ESTRANGEIRO: *Boletim de Agricultura, Ministerio de Industria, Bogotá, Colombia; Revue Internationale de Renseignements Agricoles, Roma; Bull de l'Union des Agriculteurs d'Egypte, Cairo. Rev. Ind. y Agric. de Tucumán, Argentina.*